



# Desconfiar é estar prevendo!

Ainda não consideramos completamente arredado o perigo dum golpe traiçoeiro vibrado por monárquicos que manejam na sombra. Para confirmarem as suas declarações anti-ditatoriais os novos governantes devem provar, não apenas por palavras, mas por obras, que não estão dispostos a servir de joguete nas mãos dos monárquicos.

Por enquanto, operários, todas as cautelas são poucas.

## HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS!

### Nota oficiosa do Comité do Movimento da C. G. T. sobre os acontecimentos

O Comité do Movimento da C. G. T. tem-se conservado em sessão permanente procurando sempre, tanto quanto lhe é possível, manter um contacto estreito com os acontecimentos em todas as suas fases.

O Comité tem observado que se em certo modo parecia estar afastada a ameaça duma ditadura militar, tal ameaça não só se mantém, mas tem recrudescido nas últimas 30 horas.

Certas indicações parecem esclarecer a situação no momento. Um sinal bem visível indica no horizonte político a ameaça duma ditadura militar que permita um próximo retorno ao antigo regime.

O proletariado, alheio às intrigas dos bastidores dos revolucionários, ignora igualmente a grande influência que junto dos chefes da revolta exercem elementos militares reaccionários, com o fim de conseguirem os seus objectivos retrógrados e ditatoriais.

Inesperadamente pode surgir um golpe de força que destrua as melhores esperanças que nos últimos dias se abrigaram.

Este Comité julga-se, pois, no dever de frisar estes factos para conhecimento do proletariado, hoje mesmo que se realiza a parada militar.

A C. G. T., não tendo compromissos de nenhuma natureza com qualquer agrupamento político, exerce a sua acção independente e livremente. E porque não tem que respeitar atitudes estranhas, pautadas por quaisquer interesses, não pode esconder, não deve calar, as suas apreensões em face da ameaça que, qual espada de Damocles, está suspensa e prestes a cair sobre as liberdades populares.

Nestas circunstâncias, e sem perder a serenidade imposta pela gravidade do momento, o Comité do Movimento da C. G. T., neste dia em que se realiza uma parada de forças militares, parte das quais, sendo partidárias da ditadura militar, são igualmente comandadas por monárquicos, dirige-se ao proletariado para que se mantenha firmemente disposto a não dar corpo aos desejos de conservadores, ditadores e monárquicos que pretendem, não apenas especular com divergências e vaidades feridas, mas dar um golpe de força em benefício da reacção — contra o povo e contra a liberdade.

Quando se observa que os reaccionários não abandonam nem a ideia nem os preparativos de ataque, todos os homens que não se sentem suficientemente escravos para aceitarem a tirania duma ditadura, republicana ou monárquica, devem preparar a defesa.

Não será depois de estarem esmagados que poderão levantar-se. Neste momento o melhor protesto, depois duma expectativa passiva e confiada, é preparar condições de resistência contra uma provável restauração monárquica que hora a hora mais se acentua.

A ditadura militar será a ante-câmara da monarquia, não temos que duvidar.

Alerta, pois, trabalhadores!

A resistência não é apenas um direito: constitui um dever para todos os homens livres!

Esmaguemos a tirania!

Viva a Liberdade!

Lisboa, 5 de Junho de 1926.

O COMITÉ DE RESISTÊNCIA DA C. G. T.

### A rivalidade anglo-egípcia

LONDRES, 5.—O Daily News continua a afirmar que a situação no Egito assumiu um carácter de extrema gravidade se Zaghlul pachá persistir em se conservar à frente do governo. Zaghlul pachá manifestou sempre uma grande intransigência na questão do Sudão, na sua segurança de comunicações e na da defesa e proteção de estrangeiros. O governo inglês poderá chegar a um acordo com o egípcio nestas questões, desde que o chefe do gabinete seja Adly pachá, mas um entendimento com Zaghlul pachá torna-se impossível. No entanto, sabendo-se que Zaghlul pachá se encontra em grave estado de saúde, e que a sua adiantada velhice não lhe dará forças para resistir, há quem espere que ele sucumbe depressa... Contudo, diz ainda o Daily News, a influência de Zaghlul pachá, uma vez que ele morre, será consideravelmente diminuída, mas Zaghlul tornar-se-há um profeta e o seu nome e a sua memória darão alento a todos os egípcios.—(H.)

### A submissão dos rifeños

RABAT, 5.—A submissão das tribus dissidentes do Rife está quase terminada. As tropas francesas ocupam os territórios delimitados pelo Acta de Algeciras, enquanto que as tropas espanholas organizam as regiões que voltaram ao seu poder. —(H.)

### As oito horas de trabalho

BRUXELAS, 5.—No decurso da sessão ordinária realizada, a câmara aprovou, depois de longa discussão, por 111 contra 3 votos a convenção de Washington relativa às oito horas de trabalho.—(H.)

### A questão de Mossul

CONSTANTINOPLA, 5.—Chegou-se a um acordo sobre a questão de Mossul. Os diversos protocolos comportam: um pacto de segurança, acordo relativo às fronteiras, aos direitos aliancários e à extradição.—(H.)

## Notícias e comentários sobre os acontecimentos produzidos pela revolta militar

### Realiza-se hoje a anunciada parada cujos objectivos práticos ninguém descobriu

E' hoje que o general Gomes da Costa, à frente de tropas alinhadas e guerreiras, fará a sua entrada triunfal em Lisboa. Dizem que esta entrada heroica não obedece a outro intuito senão ao de satisfazer os brios militares do cabo de guerra. De prático, de útil nada terá a parada de hoje.

Estamos convencidos de que o próprio general reconhece que vai dar à população de Lisboa um simples espetáculo ruinoso e espalhafato que o bom senso não aplaude e a inteligência repudia.

Compreender-se-ia que o general entrasse assim em Lisboa, se um combate feroz e aguerrido do qual saísse vencedor se tivesse travado. Mas o golpe de Estado foi pacífico, foi o fruto de combinações, de troca de impressões no Entroncamento, em Coimbra e na Amadora. Não se disparou um tiro, não morreu uma mosca. Se fosse possível uma revolução no paraíso, ela não seria tão

branda. E' depois de uma série de acontecimentos tão humanitários e suaves que o sr. Gomes da Costa pretende entrar em Lisboa à frente de alguns milhares de homens armados e equipados, em pé de guerra.

Não diremos que neste caso o sr. Gomes da Costa se assemelhe àquele general Mikiri que num romance de Wenceslau Flores consegue, de capítulo em capítulo, ir tornando cada vez mais famosa a sua retirada até que, dada a volta ao mundo, entra na cidade de onde saíra, entre aplausos delirantes da multidão. O general Gomes da Costa apenas esteve em Braga e no Porto, concedendo entrevistas brilhantes aos nossos colegas de imprensa, avançou sobre Coimbra para parlamentar, avançou

sobre Lisboa para colaborar com os seus companheiros de armas no «arrumar da casa». Não, o ilustre general não pode comparar-se ao engraçado general Mikiri do romance

Realidade de Barba-Azul do conhecido humorista espanhol.

O sr. Gomes da Costa, por motivos razoáveis que ninguém conhece, quer entrar em Lisboa como herói. Não devemos contrariá-lo. O que não podemos é deixar de opor a tais atitudes algumas razões—mais do sr. general do que nossas.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconisamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedecesse a esse plano de economia que o general preconisava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconisamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedecesse a esse plano de economia que o general preconisava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconisamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedecesse a esse plano de economia que o general preconisava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconisamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedecesse a esse plano de economia que o general preconisava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconisamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedecesse a esse plano de economia que o general preconisava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconisamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedecesse a esse plano de economia que o general preconisava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconisamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedecesse a esse plano de economia que o general preconisava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconisamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedecesse a esse plano de economia que o general preconisava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconisamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedecesse a esse plano de economia que o general preconisava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

Convém lembrar o ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parecemos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacordo com o espalhafato de hoje.

Vistas as coisas mais tranquila mente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconisava (vidé *Seara Nova* de 5 de Novembro de

abandono inconcebível! Avalio o seu martírio e meço bem o crime desta sociedade má.

E' necessário legislar sobre a protecção à criança, sobre a protecção e suficiente garantia de todo o trabalho honesto, e sobre assistência na doença e na velhice, é necessário conseguir, não só a harmonia dentro do exército, como também, e sobretudo, a harmonia e a prosperidade da nação. E para o conseguir, pode v. ex.º contar com o apoio e sacrifício de todos os presentes.

Mas se o programa de redenção e salvaguarda nacional for olvidado, para voltarmos — ou eu sinceramente não acredito — à tirania da incompetência, do número ou de força, sobre o direito, eu serrei o primeiro a revoltar-me novamente, como legitimamente v. ex.º se revoltou agora, como legitimamente se revoltou o exército português!

### O novo governador civil

Inesperadamente, pelas 11 horas de ontem, tomou posse do cargo de governador civil que estava sendo interinamente exercido pelo sr. Ferreira do Amaral, o capitão sr. Moura, comandante da Escola da Aviação em Sintra.

A' posse assistiram os srs. tenente-coronel Ferreira do Amaral, dr. Carlos Olavo, funcionários do Governo Civil, oficiais do Exército e da P. S. P. e vários agentes da P. I. C.

Os discursos foram breves.

O auto de posse só será lavrado depois de ser publicado no *Diário do Governo* o decreto da nomeação do novo governador civil.

Como secretários do novo chefe do distrito, ficam prestando serviço o tenente aviador sr. Mendonça e o chefe Alexandre Morgado.

### A parada militar

A parada militar, que ha dias vinha sendo anunciada, efectua-se hoje, pelas 16 horas, fazendo-se a concentração das tropas no Campo Grande.

O governo assistirá ao desfile das tropas numa tribuna que foi armada a meia da Avenida da República.

Neste acto tomará parte, além de todos os contingentes das divisões da província, contingentes da G. N. R. e uma força de marinha e outra de polícia, num total de 10.000 homens, aproximadamente.

Chegaram ontem do sul alguns regimentos, vindos expressamente para tomarem parte na parada.

### Uma manobrasinha

Um grupo de republicanos independentes, absolutamente anônimos, mas no evidente propósito de defender a ditadura, num manifesto afirmava: "que afinal todos os partidos pretendiam a ditadura e que a C. G. T. também preconizava a ditadura do proletariado. Ora, a C. G. T. está farta de o fazer constar categoricamente: sendo contra todas as ditaduras nem mesmo a do proletariado admite.

### Uma manifestação de estudantes conservadores

Perto de 200 estudantes tomaram ontem o combóio para irem a Sacavém fazer uma manifestação de apoio ao general Gomes da Costa. Segundo as nossas informações os estudantes em questão constituem o núcleo escolar que adopta petulantemente as doutrinas da "Action Française", traduzidas e baptizadas pelo sr. António Sardinha. O estudante Rodrigues de Matos leu, em nome de todos, uma mensagem.

O homenageado agradeceu em termos sobrios respondendo que garantiria todas as liberdades individuais e que se esforçaria por proteger na medida do possível a instrução.

Covem não esquecer que a Academia de Lisboa não se compõe exclusivamente de 200 estudantes...

### Como é apreciada a atitude do operariado

A Choluta de ontem apreciou, dentro do seu critério, mas com evidente justiça, a posição do proletariado perante os acontecimentos: Permitimo-nos transcrever o artigo que contém as suas apreciações:

"A atitude da organização operária perante os acontecimentos merece especial atenção dos verdadeiros republicanos. Não existem nos meios operários outra preocupação que resista a todas as tentativas de estabelecimento de qualquer ditadura. De modo disto, à organização operária torna-se indiferente todas as situações governamentais.

Perante a ameaça reacionária de um regime de opressão, a C. G. T. alarmou-se e alarmou a classe operária. Felizmente, a ameaça reacionária vai-se afastando e a C. G. T. vai recuando da sua atitude belicosa para uma atitude expectante. A greve geral, que teria imicamente aspectos violentos, parece ser cosa provável.

Declarando-se a C. G. T. estranha a todos os movimentos políticos, e desprazada a sorte do partido democrático, causador do mau estar e das inquietações da hora presente, o operariado na filiado não teria mais que aguardar os acontecimentos para melhor e mais definitivamente se pronunciar.

Os acontecimentos vão demonstrando que diminui sensivelmente o perigo da hora mais intensa deste período angustioso que vimos atravessando. Os militantes da C. G. T. estão encarando o actual momento — o mais histórico na vida da República, dos mais notáveis na nossa vida social — com um raciocínio de rara clareza.

Não querendo aceitar sem protesto e, inevitavelmente, sem luta, a imposição de uma ditadura, a C. G. T., pelo que se infere da sua atitude e das opiniões que particularmente manifestam os seus representantes, não quer igualmente que os seus actos públicos contribuam para agravar a situação. E' que o menor agravamento da actual situação, que tantas inquietações produz já no espírito liberal, geraria perigos e factos que ameaçariam fatalmente quantos possuam sentimentos de justiça e humanidade. E os operários, ainda os mais pacíficos, ainda os mais indiferentes, não suportariam a menor soma de rigor...

Vê-se que a organização operária, que foi adversária implacável de uma abjecta ditadura política, felizmente, ameaçada e sem esperança — se o quisermos todos, liberais, democratas, sindicalistas — de resurgimento, não está disposta a favorecer uma outra ditadura, quer política, quer militar, quer duma classe ou dum partido.

A C. G. T. coloca-se onde deve estar, sem se preocupar com a sorte de um partido geralmente odiado, mas prestando-se a evitar que a opressão reacionária pese sobre o povo. Ora, a atitude, porventura, insensata ou precipitada que a C. G. T. viesse a tomar — hipótese inadmissível — só contribuiria para se colocar sob o perigo de dar razão a quem nunca a teve e cujo destino foi bem merecido.

Os militantes da C. G. T., porém, uma só preocupação têm tido: que se aniquilam todas as ditaduras e se evite a imposição de outras. E desde que tâdas as afirmações dos chefes revolucionários vêm comprovando que nenhuma ditadura será imposta, a C. G. T. tranquilizou-se, embora não deixe de estar atenta, porque o perigo monárquico, que fermenta na agitação latente no país — a agitação dos grandes momentos históricos — é ainda muito grande, nem está, porventura, aniquilado.

As situações políticas têm sido, e continuam sendo, indiferentes para os militantes operários. E' um critério de que discordamos, sem desejar discutir neste momento de graves preocupações. Sob este critério, é que a C. G. T., protestando, sem embargo, contra ameaças de ditadura, não quer ligar o seu destino ao de um partido por tópia a nação odiado, e por isso não hostiliza o movimento que reivindica a dignificação da Pátria e da República, embora, por razões de princípio, não se disponha a apoiá-lo. Contudo, a neutralidade da C. G. T. perante o movimento revolucionário, a sua afirmação de que é estranha a tópicas as manifestações de carácter político, o seu desejo de que nenhuma operação se exerça sobre o operariado, marcam uma atitude política de relativo, e que ficará como um dos mais notáveis episódios do actual momento histórico.

### Notas várias

O funcionário sr. Duarte Ribeiro foi nomeado secretário do ministro da Justiça.

Vai ser nomeado, segundo informam da Arcada, adjunto do Departamento Marítimo do Centro o capitão de Fraga sr. Filomeno da Câmara.

Foi exonerado do cargo de adjunto do Departamento Marítimo do Centro o sr. Procópio de Freitas. Esta medida foi tomada com a alegação de conveniência de serviço.

Não reuniram ontem, na Bôlsa Agrícola, os agentes da fiscalização do ministério da agricultura por determinação do ministro do interior.

Já retirou a força militar que guardava o edifício do Governo Civil, tendo este ontem retomado a sua fisionomia habitual.

**PEREIRA — Otafaiate**  
R. da Prata, 266, 1.<sup>o</sup>  
FATOS RECLAME a 295\$00

### Novidades literárias

#### CAVALGADA DO SONHO

##### E TERRAS DE FOGO

— DE —  
Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

**Os vigaristas das "senhas recuperáveis" não desarmam**

Informam da Arcada:

"Uma comissão de senhoras interessadas no negócio das "senhas" procurou ontem o sr. presidente do ministério para solicitar que o governo permita a continuação dessa exploração. Tudo leva a supor que o pedido não será deferido."

Estas senhoras que vêm reclamar o restabelecimento da famosa e descurável burla das "senhas recuperáveis" não têm, pelo menos, vergonha. Ignoramos se têm cadastros.

**E' preciso acabar...**

PARIS, 5.—O comité dos partidos resolve reunir todos os dias, no ministério das finanças, a fim de chegar rapidamente à conclusão do projecto de saneamento financeiro que ficará terminado em fins do corrente mês. — (H.).

**Assinar**

### "Os Mistérios do Povo"

#### O homem-metralhadora

Na quinta do Correio Mór, estrada da Portela, ao Pote Água, envolver-se-á em desordem João de Carvalho, Paulino de Almeida, João Pedro da Silva e um outro cujo nome se ignora. A origem da questão foi um desaguisado entre o desconhecido e o João, a propósito dum cadela que este último possuía. Da desordem resultou que o desconhecido disparou tiros a esmo, ficando feridos: João de Carvalho, com um tiro no peito; Paulino de Almeida, com um tiro no pescoço; João Pedro da Silva, com um tiro no lado direito do peito. Os três feridos foram conduzidos num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José, ficando internados na Sala de Observações. O agressor, que fugiu, foi capturado por soldados das forças armadas em Manique.

**TEATRO AVENIDA** Telef. N. 4356  
HOJE-R. 21.30

ÚLTIMAS representações do

**PÃO DE LÓ**

Terça-feira, 8—Época de Verão

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

O Dr. da Mula Ruça

Vauclusse de L. Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos, música de Venceslau Pinho

**TEATRO APOLÓ** Emp. Rua 1.º Telef. N. 4929

HOJE

A emocionante tragédia de Shakespeare

**OTELO**

Protagonista: Rafael Marques

**TEATRO DA TRINDADE**

HOJE HOJE

A ALEGRE COMÉDIA

**O HOMEM DAS 5 HORAS**

nos primorosos papéis

LUZILIA SIMÕES,

ERICO BRAGA, J. ALMADA,

AMÉLIA PEREIRA

e SAMUEL DINIS

### TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

#### No Teatro Salão Foz

Um urso e dois leopards

Tomy e Fiay são dois simpáticos leopards que durante um dia fixaram residência no Teatro Salão Foz. A sua docura aparente inspira confiança aos espectadores. A bonita dos seus olhares deixa-nos à vontade, com desejos de subirmos ao palco e afagá-los, como se fossem duas crianças! O domador Guido Fazis trouxe-nos a Lisboa estes dois exemplares de feras, que não parecem só-ló, e a empresa do Teatro Salão Foz recebeu os bragos abertos. Ao pé de mim sentaram-se duas crianças para quem a entrada em cena dos dois leopards não representou um terror. Durante as provas de domadice os seus olhos escancaram-se numa admiração longa e efusiva. Mas onde a sua estupefação foi maior, foi no trabalho encetado pelo simpático urso Jimy, principalmente quando ele montou num "soberbo" coral. Um dos petizes exclamou para quem o quis ouvir: "O cavalo é do urso? Como é curioso este discernimento infantil que nivela na mesma realidade um cavalo de pau com um urso... de carne e ossos!"

**LEIAM A'MANHÃ**

o Suplemento semanal

DE

**A BATALHA**

SUMÁRIO:

A mulher antiga, por Ladislau Batalha

Os burgueses estão radiantes, por Eduardo Frias

O profissional do jornalismo, por J. B.

Os tiranos espirituais, por Eugénio Navarro

As Juventudes Sindicalistas, por José Augusto de Castro

A Escola, fantasia num acto, por Eduardo Noses (conclusão)

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C. (com gravuras).

### ULTIMAS NOTÍCIAS

Os reaccionários do Norte já não estão contentes com o general. — A Câmara Sindical do Porto realiza hoje uma sessão sobre os acontecimentos

PORTO, 5.—Agora é que os monárquicos estão desolados: as últimas afirmações do chefe da revolta militar do norte, publicadas hoje na imprensa, acabaram por lhes tirar as derradeiras crenças num pronunciamento monárquico. E' vê-los, coitados, todos pesarosos, todos queixosos, todos enlutados na sua escurecida alma de reaccionários desiludidos...

E para se ver até que ponto vai a influência daquelas afirmações, quanto à nossa divisão militar, basta citarmos este caso bastante eloquente.

A Câmara Sindical do Trabalho deve realizar amanhã, pelas 10 horas, na sua sede, uma importante sessão pública, a fim de se apreciar a marcha do presente movimento revolucionário.

Como era indispensável, por a isso ser forçado, reclamar a respectiva autorização, o secretário geral da C. S. T. dirigiu-se ao comando da 3.ª divisão. O adjunto do comandante interino da divisão perguntou para que era a reunião operária e o seu comando.

E a sua tristeza, o seu abrumamento, agravaram-se com o gesto nobre do Raíl Esteves ter abandonado as forças do Entroncamento, e com o general Sinel de Cordes e outros oficiais ultramontanos, ter pedido a demissão de oficial do exército...

Disputa-se a "Taça Voluntários da Ajuda" que será adjudicada ao vencedor. Os jogos do torneio infantil, para a "Taça Alvaro Gaspar", cedidos pela Comissão Organizadora do Torneio, para maior brilhantismo da festa realizam-se: Império-Caravelinhos às 14,30 e Benfica-Operário às 17 horas. O jogo de 1.ª categorias Benfica-Boa vista terá começo às 17,30.

**DESPORTOS**

#### Futebol

S. L. Benfica contra o Boavista F. Club

Porto hoje em Palhavá

Em favor da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, realiza-se hoje em Palhavá o anúncio de encontro, em futebol, entre o "onze" portuense do Boavista Futebol Clube, classificado em segundo lugar no campeonato do Porto, e



# A BATALHA

A CRISE NO ALGARVE

## A "Sopa dos Pobres" de Olhão é o reduto onde se refugiam os trabalhadores desta vila acossados pela fome

OLHÃO.—Os acontecimentos revolucionários vieram interromper a nossa análise à situação económica das classes trabalhadoras face à pavorosa crise de trabalho que assola toda a província algarvia.

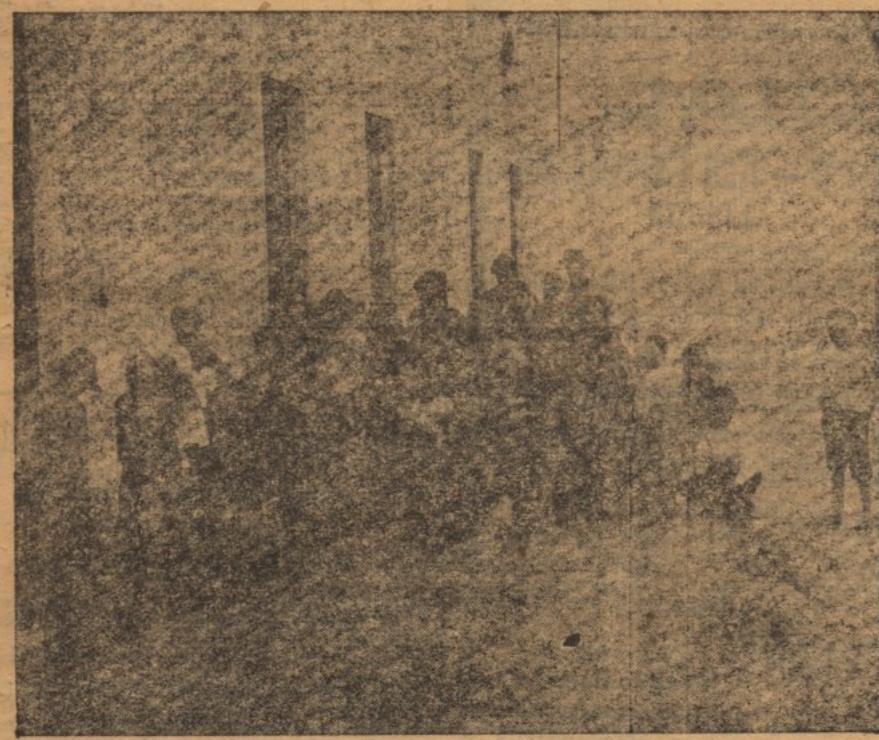
Na última crónica vimos como é gravosa para a economia da província a pesca com artes de arrasto a vapor, vulgarmente conhecidas por *parelhas* espanholas. Vimos que devido aos processos de extermínio usados por *nuestros hermanos* a sardinha é acossada e vai desovar a paragens longínquas, fora do alcance dos pescadores portugueses.

Sem peixe as populações de todo o litoral algarvio não vivem, vegetam. Sem a

primeira foi uma pobre velhota, mãe de uma numerosa prole, que avança para os caldeiros. Entrega a uma senhora que procede à distribuição, 6 senhas. E logo a seguir recebe 6 quartos de pão e 6 conchas de sopa—feijão encarnado com arroz. Depois aproxima-se outro desgraçado e quaseimamente faz-se igual distribuição de pão e de sopa.

Quisemos saber como era mantida a Sopa, e o sr. Mendonça amavelmente explicou-nos:

A "Sopa dos Pobres" foi instituída pela Câmara Municipal de Olhão. Ela propõe-se minorar, tanto quanto possível, o sofrimento desses milhares de esfomeados



Um grupo de famintos aguardando a distribuição das ração na "Sopa dos Pobres" de Olhão

força vital desta província, o povo de todo o litoral, e muito especialmente de Olhão, atravessa uma existência de dor e de miséria. Para não sucumbir aos efeitos da fome, esses milhares de desgraçados que a fome de peixe reduziu à triste condição de farrapos humanos lançam mãos de todos os recursos, aproveitam-se de todos os auxílios.

A "Sopa dos Pobres" figura no número dos tentivos com que a população conta. Foi instituída pela Câmara Municipal desta vila. Não é uma instituição filantrópica como a designaria qualquer pluriativo burguês. Também não é uma instituição que mereça a nossa repulsa.

Numa vila de 24.000 pessoas, onde não há um recurso para os miseráveis que há mais dum ano não ganham um centílo, a "Sopa dos Pobres", por muito que os nossos pruridos revolucionários possam ser beliscados, é sempre uma medida aceitável.

Depois a "Sopa dos Pobres" não tem um carácter caritativo. O indigente, embora não pague o valor real da ração, paga todavia alguma coisa—paga 20 centavos por uma sopa e um quarto de pão.

Estivemos na casa onde é distribuída a sopa no momento em que uma multidão de famílicos, rostos esquelíticos e andrajos cobrindo-lhes as carnes, estacionava à porta.

Junto aos caldeiros da sopa o sr. José Carlos de Mendonça, presidente da comissão executiva da Câmara Municipal, assistia comovido à distribuição das rações.

**A organização operária na Austrália**

O efectivo total das "Trade-Unions" na Austrália no fim de 1924 era de 729.155, sendo 54,5 por cento operários e 31,5 por cento operárias, organizados em 376 associações. Foram criados em 1925 "Labour Councils" nas grandes cidades e centros industriais, e existem também Conselhos de Estado e de distritos compostos de representantes das diferentes Uniões de Estado ou do distrito.

Em Junho de 1925 realizou-se uma conferência de todos os "Labour Councils" tendo-se resolvido criar um grande "Council of Labour", que terá o "contrôle" do movimento operário de toda a Austrália.

Este grande "Council" decidiu lutar pelo reconhecimento legal da semana de 44 horas em todos os Estados da Austrália; pelo seguro contra a "chômage", e lançou um apelo a todas as organizações políticas e sindicais dos países que marginam o Oceano Pacífico, convidando-as a realizar uma conferência em Sydney, afim de se estabelecer um entendimento estreito entre os povos destes diferentes países.

Durante 1925 o número de "chômeurs" na Austrália foi de 100.000, aproximadamente o mesmo do ano anterior, e isto devido aos protestos das organizações operárias contra a imigração dos operários europeus habituados aos baixos salários.

Duma maneira geral, os operários industriais realizaram progressos importantes durante o ano findo. Houve menos conflitos que em 1924, e as greves da Federação dos "dockers", dos marítimos e dos ferroviários de Queensland terminaram vitoriosamente.

A semana de 44 horas tornou-se legal nos Estados de Queensland e Nova Gales do Sul, e o trabalho noturno nas padarias foi proibido.

No Estado de Vitória os ferroviários procuraram realizar a fusão de todas as organizações de transportes por terra, e uma tentativa semelhante já foi feita em Queensland.

Os trabalhistas detêm o poder em cinco dos seis Estados da Austrália, tendo-o conquistado em 1925 na Nova Gales do Sul e na Tasmania.

Os efectivos do partido comunista são

## GOMES LEAL

### As suas opiniões acerca da sociedade burguesa

Há sententa e oito anos nascia Gomes Leal, que foi depois um poeta grandioso. A sua obra impregna-se de uma profunda beleza e de um vasto sentido humano. De uma carta enviada pelo extraordinário poeta ao dr. Campos Sales, presidente da República Brasileira, em Janeiro de 1899, e na qual expõe várias das suas opiniões idealistas, transcrevemos um trecho que, a pesar de magnífico, não obtém a nossa inteira concordância.

"A sociedade, Senhor, assistirá muito breve a um conflito de raças esfomeadas. Vão comegar as rapinas barbáras dos belfirinhos do mundo negro. A Europa, como presentindo um cataclismo, trata de mudar a sua mobília à pressa, como um inquilino assombrado que mora cerca de um vulcão. Ela queria achar a religião com as suas pilhagens e crápulas, como um salteteiro beato, ou um capuloso cheio dos livres das orgias, que se persigna à luz fumacente das alfuiras e das tabernas. Mas eis que muito breve os diplomatas levantaram as máscaras—e aparecerão os milhares, os leopardos, os chacais. Eis todo um mundo novo que se revolte num ventre de abominações, suores malditos, e dôres... O que cumpre fazer, diante daquela escancarada do Esglês, é ensanguentada, que devora as raças que adivinham os seus pálidos enigmas?... Tratar de dar solução latissima às ameaçadoras questões que pendem dos seus lábios trágicos. E esses enigmas são:—a questão das religiões, a questão económica, a questão da terra, a questão do sufrágio, a questão das raças, a questão da educação.

Como resolver a questão das religiões?—Pela tolerância de todas. Como resolver a questão económica?—Formando de toda a sociedade uma federação de trabalhadores; todos com um salário consoante as suas necessidades pessoais, ou de família. Como resolver a questão da partilha da Terra?—Não a dividindo nunca. Fazendo a federação internacional de todos os que áram o solo, e de cada lavorador um rendeiro da comunidade. Todo o homem deve ter noções de agricultura, ainda que se destine a outro mister; todo o homem deve estar apto, até aos cincuenta anos, a saber defender a terra e a saber lavrá-la; a ser soldado e a ser lavorador. A ideia da pátria é estreita perante a federação humana.

Como resolver a questão do sufrágio?—Tornando o alfabeto obrigatorio como a vacina; e considerando eleitor todo o que souber ler, e, portanto, formar criterio. Como solver a questão das raças?—Proclamando a grande hegemonia humana; a intima solidariedade dos estados fracos contra as iniquidades dos fortes; fundando um tribunal internacional presidido, não por juristas argutos, ou por diplomatas subtils; mas por moralistas e intelectuais da cravieira de Spencer, Lafite, Virchow, Lefèvre, ou do saudoso e amavel Michelé.

Como finalmente resolver a questão fundamental do Ensino?—Tornando obrigatorio a todo o homem as noções sobre a terra; a ciência da laboura; depois as ciências industriais; mas *mais que tudo*, acima de tudo, como base transcendente e espiritual de tudo, a educação do sentimento e do coração.

E esta base sincera, imaterial e amorável, que escasseou sempre a este mundo desrrorado, em que não nos arrastamos pálidos Europeus, carcomidos de tédio, torturados de egoísmo, suarentos de desejos, maciléntados de orgias... E' na *educação da criança* que está a base e o cimento de todo o mundo novo a que anceiam as almas. Mas o que lhes cumpre ensinar?—Não muitas ciências profundas, e complexas, que enchem o cérebro só de fórmulas e de teorias, deixam, as mais das vezes, o coração empedrado e vaso.—Cumpre ensinar-lhes o amor do trabalho; o desprêzo das riquezas, o amor da vida simples; a bondade inoculada desde o berço; o horror da mentira sentimental e convencional; e o desdém de todos os apertos ornamentais e triviais, que nem elevam a alma, nem dilatam o coração.

— Quando existem sobras de pão ou de sopa são distribuídas gratuitamente pelos pobres que aparecem.

— E há sempre indigentes?

— Nunca faltam. A fome é tanta e a falta de recursos é de tal forma que a maioria das pessoas vitimadas pela crise de trabalho não têm dois tostões para adquirir as rações.

Retiramo-nos com o coração alanceado pela dor. Naqueles rápidos minutos de convivência com a Fome ante os nossos olhos passou a Miséria com as suas fauces fatais.

Horas depois, quando a noite fechava Olhão, numa penumbra misteriosa, passou por nós um outro aspecto da Miséria, mais vivo e mais edificante.

— Vé-los hem em sugestivas pinçadas na crónica de terça-feira.

que a crise de trabalho persegue cruelmente.

— Mas a "Sopa" dá um "deficit"?

— Sim. Nem ela foi montada para dar lucros. O seu fim é muito outro. E' aquele que já lhe disse: minorar a fome desses deserdados.

— E quem cobre essa diferença?

— A Câmara. Foi votado um crédito de 12 contos e é com essa importância que se mantém a "Sopa".

Como notássemos que o número de indigentes presentes não vencia a quantidade de sopa existente nos caldeiros, inquirimos qual o destino que era dado às sobras. E o nosso colunista diz-nos:

— Quando existem sobras de pão ou de sopa são distribuídas gratuitamente pelos pobres que aparecem.

— E há sempre indigentes?

— Nunca faltam. A fome é tanta e a falta de recursos é de tal forma que a maioria das pessoas vitimadas pela crise de trabalho não têm dois tostões para adquirir as rações.

Retiramo-nos com o coração alanceado pela dor. Naqueles rápidos minutos de convivência com a Fome ante os nossos olhos passou a Miséria com as suas fauces fatais.

Horas depois, quando a noite fechava Olhão, numa penumbra misteriosa, passou por nós um outro aspecto da Miséria, mais vivo e mais edificante.

— Vé-los hem em sugestivas pinçadas na crónica de terça-feira.

## Mina de S. Domingos

### Um envenenador da população

MINA DE S. DOMINGOS, 4.—O sr. José Damião Félix, que é um refinado explorador, mandou, ultimamente, proceder à moedura de alguns moitos de trigos completamente estragado pelo gorgulho. A pesar disso mandou com ele fabricar pão, revendo assim a sua fata de escrúpulos.

Este indivíduo consegue ainda encontrar quem lhe compre o pão; isto é, quem esteja disposto a deixar-o, isto é, quem esteja a aumentar a sua fortuna. E os servos desse autêntico senhor feudal são forçados a comer aquela imundície, que lhe impinge por.

E' claro que para estes ladrões e falsificadores não há cadeias, não há leis. As cadeias fizeram só as vítimas...

— A Semana da Criança foi comemorada com a criação dum "Coife Escolar" destinado à compra de livros para crianças.

Em Sant'Ana de Combas, cerca de 300 crianças, suas famílias e professores foram para uma quinta onde se efectuou um lanche. A Empresa Mineira facilitou o transporte das crianças de Pomarão para Sant'Ana. Nesta última localidade está constituída uma comissão com o encargo de adquirir meios para a construção dum edifício escolar. Daqui incitamos os componentes da comissão a não desistirem da sua

boa iniciativa.

Duração da crónica: 44 horas.

— Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

— Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma coleção do semanário anarquista "Terra Livre" para ser vendida em favor da *A Batalha*. Aquele camarada fixou o preço de 15\$00.

Algum camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

— O ódio de raças

CALCUTTA, 5.—Patrulhas de polícia patrulham dia e noite a região de Hallishabar, onde se tem dado desordens. Os hindus reúnem-se em grandes grupos.

de 250.000 membros; tem secções em todos os Estados, mas o seu quartel-general é em Sydney.

Os efectivos do partido comunista são

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, na Câmara Sindical do Porto, uma sessão pública para apreciar os últimos arrebatamentos.



### INTERESSES DE CLASSE

#### Porque se constituiu o Sindicato dos Empregados no Comércio e na Indústria

Veio a Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, publicamente, afirmar que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa é de recente constituição e que se propõe convocar uma reunião das associações da classe para se reuniom quaisquer deliberações.

Declara ainda a F. P. E. C. (Zona Sul), ao operariado e à classe organizada, que o novo sindicato não pode ser reconhecido por representar um desobramento, etc.

Vem agora a comissão de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa declarar, ao operariado e à classe organizada, que foi fundado em 7 de Setembro de 1912 sob o título "Associação dos Empregados Menores no Comércio e Indústria" e recentemente (Janeiro de 1926) reformou o seu estatuto ficando a denominar "Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa".

Não se trata pois dumha associação de recente constituição visto contar 14 anos de existência.

O motivo d'este sindicato se poder julgar um desobramento está no facto de, a marçam de organização operária, haver outras associações que agrupam algumas classes de empregados no Comércio; enquanto que o S. E. C. I. L. é composto por todas as especialidades de empregados, quer no Comércio, quer na Indústria.

Sobre este capítulo tem ainda a declarar que a culpa de existirem vários sindicatos da classe não cabe ao S. E. C. I. L., que tem colaborado em todos os trabalhos tendentes à unificação da mesma e dispôs a participar dessa unificação. O facto de existirem ainda os vários desobramentos, revela uma falta de ação e prestígio da própria Federação que não tem interesse em seu correr.

Mas, o S. E. C. I. L. não podia esperar eternamente pela realização desse desejo; e como não havia um Sindicato que agrupasse todas as categorias de empregados no Comércio, resolveu romper com esse estado de coisas.

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa está devidamente confederado (todos os seus filiados têm caderneiros confederados e pagam por selo cota); acontece, porém, que o Estatuto da Federação dos Empregados no Comércio não aceita este sindicato por só admitir um organismo por cada localidade; de modo que a ligação que o S. E. C. I. L. têm com as restantes indústrias faz-se por via indirecta da Câmara Sindical.

Ora a Federação dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa está devidamente confederada (todos os seus filiados têm caderneiros confederados e pagam por selo cota); acontece, porém, que o Estatuto da Federação dos Empregados no Comércio não aceita este sindicato por só admitir um organismo por cada localidade; de modo que a ligação que o S. E. C. I. L. têm com as restantes indústrias faz-se por via indirecta da Câmara Sindical.

Estes trabalhos, que se encontram delinados e os quais a comissão de melhoramentos d'este sindicato não está disposta a por lado, por os reputar dumha alta importância porque disso depende um aperfeiçoamento da organização das restantes indústrias e da sindicalização da classe, competiam à própria Federação, se esta tivesse elementos de trabalho e, ainda, se a sua situação permitisse a organização central de ella não poder fazer-se representar na C. G. T. por motivo do sindicato da loja a uma pequena, num número superior a mil, durante o correr do programa.

As festas continuam amanhã e depois, havendo especial interesse pela confraternização dos pequenos da cidade e dos arredores. Esse acto será no jardim Botânico, pelas 14 horas, com o concurso d'uma banda de música.

Ora isto demonstra que a F. P. E. C. (Zona Sul) não existe de facto, não dando sinais de vida; e, é um organismo nestas condições que tem a levianidade de vir a público para que se não reconheça um sindicato devidamente confederado. Já é ter audácia.

Pois bem, sciente da não existência de facto da Federação a comissão de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio forçou um ponto a nota para a Federação se mexer. Mas,